SUBVERSÕES DE GÊNERO, CORPO E SEXUALIDADE EM *A CONFISSÃO*, DE BERNARDO SANTARENO

Solange Santos Santana (UFBA)
professorasolange@hotmail.com
Márcio Ricardo Coelho Muniz (UFBA)

Na dramaturgia de Bernardo Santareno (1920-1980), a vida é sempre permeada por embates: de um lado, as normas regulatórias da conduta social, os discursos hegemônicos; de outro, personagens singulares à margem do "ideal". Destoantes, entre cenas e atos, personagens *gays*, travestis, lésbicas, prostitutas e garotos de programa, ainda que sejam estorvadas e oprimidas, problematizam o lugar social destinado a elas, além de questionar os códigos de conduta que regem a vida social e sexual. Com este trabalho, pretende-se contribuir para a discussão acerca dos processos de construção das travestilidades, assim como refletir sobre questões que problematizam a representação do corpo, do gênero e da sexualidade na literatura santareniana. Para tanto, toma-se *A Confissão* como *corpus*, dramatículo de apenas um ato, que compõe o volume *Os Marginais e a Revolução*, escrito pelo dramaturgo português em 1979. Este trabalho tem como base teórica os estudos sobre homoerotismo e sobre gênero e a teoria *queer*. A partir da trajetória de vida da personagem travesti, Françoise, é possível discutir a performatividade de gênero (BUTLER, 2001, 2002) assim como "a matriz cultural, por intermédio da qual a identidade de gênero se torna inteligível" (BUTLER, 2010, p. 39). Ainda que Françoise lute para ser respeitada em sua diferença, pode-se perceber uma vontade de poder contingenciada por discursos e conflitos inerentes às relações de gênero.